

REFLEXÕES ACERCA DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: FORMANDO LEITORES

Vanessa Alencar de Lima (UFNT)

nessinha0@outlook.com.br

César Alessandro Sagrillo Figueiredo (UFNT)

cesarpolitika@uft.edu.br

RESUMO

Nosso estudo apresenta uma reflexão acerca das dificuldades enfrentadas no processo de leitura e escrita dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, por meio de um projeto de leitura realizado na Escola Comunitária de Augustinópolis. O objetivo é investigar as atividades didáticas de leitura e escrita de textos literários, propostos por um professor do Ensino Fundamental II, contribuindo, assim, para a formação do hábito de leitura e domínio da escrita desses jovens. Tendo como fundamentação teórica o embasamento em grandes autores tais como Kleiman (2007), que discutimos a importância das práticas de leitura e escrita; assim como Soares (2017) demonstrando o letramento ser fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, desde aspectos sociais até os culturais; e, finalizando citamos a relevância para o aluno desenvolver os hábitos da fala e a aquisição da escrita formal. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa utilizando o método descritivo, pois tem-se a intenção de descrever a situação dos estudantes. Como resultados de pesquisa, constatou-se que variados fatores interferem no processo de leitura e escrita, dentre eles a dificuldade de adquirir o hábito de ler, gerando, conseqüentemente, um déficit no desenvolvimento escolar.

Palavras-chave:

Letramento. Literatura. Formação de leitor.

ABSTRACT

Our study presents a reflection on the difficulties faced in the reading and writing process of students in the 6th year of Elementary School II, through a reading project carried out at the Community School of Augustinópolis. The objective is to investigate the didactic activities of reading and writing literary texts, proposed by a teacher of Elementary School II, thus contributing to the formation of these youngsters' reading habits and mastery of writing. With theoretical foundation based on great authors such as Kleiman (2007), who discussed the importance of reading and writing practices; as well as Soares (2017) demonstrating that literacy is fundamental for the development of the individual, from social to cultural aspects; and, finally, we mention the relevance for the student to develop speech habits and the acquisition of formal writing. Methodologically, a research was carried out using the descriptive method, as it is intended to describe the students' situation. As research results, it was found that several factors interfere in the reading and writing process, including the difficulty in acquiring the habit of reading, generating, consequently, a deficit in school development.

Keywords:

Literacy. Literature. Reader training.

1. Introdução

Este artigo está situado no âmbito do Ensino de Língua Portuguesa com análise das dificuldades durante o processo de leitura e escrita, denominado “Reflexões acerca da leitura e da escrita no Ensino Fundamental II: formando leitores”. Neste contexto, prioritariamente no 6º ano, busca-se discutir formas de levar aos estudantes uma aprendizagem mais significativa e, ainda, a conscientização da importância da leitura. Desse modo, objetiva-se compreender as dificuldades de aprendizagem no ato de escrever e ler desses alunos.

Assim, ressalta-se a importância do letramento e do ato de ler buscando minimizar as complicações perante o processo de caligrafia. A problemática da própria pesquisa advém do questionamento: como diminuir as dificuldades na leitura e escrita dos alunos do 6º ano Ensino Fundamental II? Tal questão é ponto inicial para todo o desenvolvimento dessa indagação.

Dessa forma, percebeu-se tal questão durante a realização das aulas no ano de 2021 ministradas na Escola Comunitária de Augustinópolis (ESCA), precisamente com a turma de 6º ano trabalhada. Nesse período, constatou-se que os estudantes apresentavam dificuldades em relação à escrita formal da língua e aquisição da leitura.

Assim, este estudo tem o objetivo geral de investigar atividades didáticas de leitura e escrita de textos literários propostas por um professor do Ensino Fundamental II, contribuindo, assim, para a formação do hábito leitor desses jovens. Especificamente, retratando a importância de adquirir o hábito de ler, para sua escrita.

Nesse viés, o trabalho foi baseado em teóricos como Kleiman (2007) que cita o letramento adere a uma concepção social da escrita, pois contribui para a formação do indivíduo crítico perante a sociedade. Já Soares (2017) discute as práticas sociais, tanto de leitura como escrita, que contribuem para aprendizagem do sistema de escrita. Colomer (2007) retrata a importância dos projetos de leitura, para as demais ocasiões do cotidiano aos estudantes e Abreu (2006) discorre sobre a relevância da Literatura na formação de leitores.

O presente artigo é composto por tópicos, são eles: “O valor significativo da leitura para a escrita”, a qual lendo o leitor começa a se apropriar do sistema escrito, enriquecendo o vocabulário, pois adquire conta-

to direto com as palavras. Texto e leitor compartilham da experiência de que a escrita e leitura se completam para que ocorra o conhecimento das palavras e do sentido do que está escrito. Consequente, o tópico “Leitura” discutirá o fato de transmitir conhecimento ao leitor do texto lido e sua interação com ele, no processo ao ato de ler. Abordaremos o princípio para ler e como o contato com os livros é essencial. No tópico “Literatura”, discutiremos a sua definição e como pode se tornar um meio de aprimoramento de indivíduos. Diretamente associada a uma crítica quanto à cultura de massa, que os indivíduos ao invés de pensar ou agir por si próprios fugiriam da realidade por meio das fantasias. No tópico “Letramento e a importância da leitura na turma do 6º ano”, advém da importância durante as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, por meio de atividades diagnósticas nas aulas para conhecer o nível de escrita dos estudantes. Ressaltaremos o conceito de letramento e sua relevância para a sociedade, decorrente a necessidade das práticas sociais na área da leitura e escrita, ultrapassando o domínio do alfabeto.

2. O valor significativo da leitura para a escrita

Quando se trata da caligrafia, é certo que o processo de aquisição da leitura é de suma importância para o desenvolvimento da formação, pois tem o primórdio da propriedade do sistema escrito. Soares (2017, p. 47) afirma que “em síntese, o que se propõe é, em primeiro lugar, a necessidade de reconhecimento da especificidade da alfabetização, entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita”. Quando muitos leitores ao ato de ler, se identificam com a leitura realizada.

No Ensino Fundamental II, ler é desfrutar das obras literárias. O processo de literário é realizado como forma de interação entre o leitor e o escritor do texto, levando em consideração o texto e o contexto no qual está inserido. Tornando-se uma conversa com as experiências dos outros, durante a leitura identifica-se o que está sendo lido.

Desse modo, sua importância também se dá de forma interdisciplinar, pois mesmo que o aluno saiba os cálculos matemáticos, será impossível resolver os problemas se ele não conseguir ler o enunciado da questão. O fato é que todo ensinamento da escola está sempre diretamente relacionado à leitura, e a aprendizagem dos alunos depende de uma boa relação entre ambas.

Soares (2017, p. 143) descreve “que a leitura de histórias é uma atividade que enriquece o vocabulário da criança e proporciona o desenvolvimento da habilidade de compreensão de textos”. Assim, proporcionando ao indivíduo o desenvolvimento da escrita, já que se trata do contato direto com as palavras. Tal atividade de assimilação contribui para adquirir conhecimento e reflexão. Ler um mesmo texto pode oferecer interpretações diferentes, visto que depende da visão de cada leitor. Pois cada indivíduo tem seu gosto literário, cabe a escola procurar respeitar a particularidade de cada um.

Perante a leitura visual, por exemplo, possibilita ao aluno que ele imagine e crie um mundo fantástico e próprio de si, dando nome aos seus personagens, decidindo o local que ocorre sua história. É por meio dela que se fornece o quê escrever e construindo o significado do leitor. Com base nisso, devemos ler para entender o mundo à nossa volta, já que se trata de uma prática social complexa, segundo Soares (2017).

Também, é essencial dar atenção a outros aspectos. Por exemplo, diante da necessidade de formar leitores, não basta que o professor use apenas leitura de livros didáticos, devendo incluir os paradidáticos nessa prática. Desse modo, a diversidade textual torna a prática leitora algo natural e prazeroso para os estudantes.

Outro fator relevante é a interação do professor com os alunos, visto que se trata de um ponto decisivo para a formação de novos leitores. Nesse aspecto, a prática de leitura do professor para a turma também promove a discussão sobre o texto lido, o que permite que o estudante possa determinar seu ponto de vista sobre o assunto abordado. Essa é a chamada leitura colaborativa, que contribui no processo de ler. Os projetos de literários também são essenciais nas escolas, pois contribuem para contextualizar a necessidade de ler e desenvolver o senso crítico dos alunos. Tal como o projeto desenvolvido na Escola Comunitária de Augustinópolis, em que semanalmente há escolha de um livro para ler pelo aluno e na semana seguinte a socialização da obra, procurando destacar possíveis aspectos que tenham haver com a realidade.

Assim, ocorre uma interação entre o leitor e o texto, consequentemente a produção escrita permite a quem está lendo o uso da imaginação e a criação de um mundo fantástico, em que os personagens tomam formas propiciadas pela imaginação. O mundo literário traz consigo a possibilidade de um vocabulário mais abrangente, contribuindo para a formação de um indivíduo com pensamentos críticos e possibilidades de

novas ações em benefício próprio, buscando prosperidade e, consequentemente, contribuição para a sociedade. Segundo Koch (2002, p. 10), “a leitura, assim, é entendida como a atividade de captação das ideias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor”. Desse modo, a cada texto lido, o indivíduo acrescenta novas ideias, conceitos e adquire significados do que antes era desconhecido.

Consequentemente ele realiza sem perceber, ou seja, inconscientemente, uma atividade de interpretação e compreensão, sendo que cada texto possui um sentido, dando ao leitor a permissão para que processe todas as informações captadas pela leitura, critique e dê sentido e significado ao que foi lido.

Em tal contexto, não se pode esquecer que o texto desperta no ser humano emoções e sentimentos. Esse processo pode iniciar com uma leitura breve de gibis e pode aumentar gradativamente a quantidade de leitura, chegando a ler grandes livros e produções, portanto, as crianças precisam ter acesso aos livros, obras e produções, e esse contato pode se dar em casa e na escola. Pais que têm consciência da importância de estudar, independente da classe social e financeira influenciam, estimulam seus filhos a lerem em casa e fazerem suas atividades extraclasse. Entretanto, sabe-se que há famílias que não demonstram essa preocupação.

Por esse motivo, são os docentes que acabam lidando com alunos desinteressados, que atrapalham e prejudicam os demais colegas em sala de aula. As chances de crianças de pais conscientes terem um bom desempenho escolar são muito grandes, acabam tendo maior contato com o meio literário. Já a escola e os professores podem criar situações e oportunidades que deem aos alunos o acesso a livros. Como cita Colomer (2007, p. 116), “projetos ou unidades prolongadas de trabalho, leitura em várias ocasiões a cada dia, releitura de obras, um tempo individual, um bom acervo de livros, intervenções do professor para apreciar as obras”. No presente projeto desenvolvido na Escola Comunitária de Augustinópolis (ESCA), a leitura das obras literárias se inicia na sala de aula, com a escolha dos livros por cada aluno.

De acordo com o autor, esses são alguns exemplos de ações que podem ser feitas para que os alunos se interessem pela leitura. Por conseguinte, eles apresentarão desempenho melhor nas produções textuais. Assim, o desempenho dos alunos na escola está intimamente ligado ao ato de ler, uma vez que o mesmo se dá por meio de uma aprendizagem que oportunize às crianças o uso da imaginação para a criação e amplia-

ção de novos horizontes. Desse modo, uma ação que poderia possibilitar a concretização dessa ideia é a criação de um espaço de leitura também utilizado para a realização das lições/tarefas escolares.

Diante dessa perspectiva, dar à criança mais liberdade de escolha, tornando-a mais autônoma, bem como pode favorecer diretamente o desenvolvimento das competências leitoras que ela necessita adquirir durante sua vida estudantil. Sabe-se que é no campo literário que o indivíduo começa a absorver os valores sociais, tais como cooperação, humildade e ética.

Assim, tem início a socialização com o mundo exterior, incluindo a socialização cultural. Essa cultura induz ao surgimento do prazer literário. Nessa ação, o adulto adquire a função de distribuir livros, de ler em voz a alta, dando incentivo e motivação ao hábito leitor. Portanto, tais atividades alegria e induz o indivíduo a praticar atividades intelectuais. Logo, nesse contexto, considera-se a leitura um treino para as aptidões cognitivas, como pensamento, a fantasia, a vontade e a capacidade de identificação. Também, enriquece as ideias e proporciona a familiaridade com o mundo exterior, o que pode possibilitar a formação de opiniões.

2.1. A leitura

A leitura permite a interação do texto literário com o leitor, pois naquele instante é transmitida a ideia sobre o tema lido para o indivíduo, e cabe a ele ter uma visão crítica sobre o mundo, conseguindo associar o que foi lido à realidade. Observa-se, com essa experiência, a potencialidade para a formação integral do indivíduo através da leitura. Chartier (1998), em sua obra *A aventura do livro: do leitor ao navegador*, vai retratar o uso da leitura em pergaminhos desde a época medieval, chegando à invenção de Gutemberg com a impressão tipográfica, a qual permitiu fazer várias cópias de um livro, que antes eram manuscritos. Progresso esse, que permite que os mais variados tipos de pessoas tenham acesso à leitura e contribui para a formação de cidadãos críticos.

O fato é que o desenvolvimento do ser humano ocorre durante a história também com a disponibilização de livros e acessos a eles, tornando-se um incentivo à literatura. Portanto a aquisição de livros, ao desenvolvimento da leitura e à organização de bibliotecas deve ser olhado compreendendo-se a necessidade de políticas públicas para contribuir positivamente. Um exemplo a ser seguido, nesse sentido, é a medida que a

Secretária de Educação do Estado de São Paulo, professora Rose Neubauer anunciou durante entrevista coletiva na X Bienal do Livro do Rio de Janeiro, ou seja, a criação de um programa para a aquisição de aproximadamente 4 milhões de livros para escolas da rede pública de ensino. Sobre esse programa, financiado pelo Governo Federal, Neubauer (2001) diz ao site oficial do estado do São Paulo que o objetivo é investir na formação integral do aluno, dando prioridade à leitura e capacidade de raciocinar.

Em virtude do que foi mencionado, espera-se que a população brasileira possa adquirir, cada vez mais, conhecimento e perspectiva sociocultural. Cosson (2006) afirma que a prática literária faz a incorporação de identidades de outros sem renunciar à própria. Além disso, o crescimento social de cada um possibilita o desenvolvimento cultural. Contribuindo positivamente ao crescimento cultural dos cidadãos, faz-se necessária a adesão aos programas nacionais, com o intuito de promover o acesso à cultura e o incentivo ao ato de ler dos alunos por meio da distribuição de acervos de obras de literatura

Assim, visamos com o desenvolvimento desse projeto de leitura em sala de aula, que os alunos participantes possam desenvolver seu senso crítico, assim quando lerem conseguirão compreender e, posteriormente, discutir sobre os textos lidos e avançando assim com suas posições críticas na sociedade em que estamos inseridos. De acordo com Smith (2003 *apud* QUERIDO, 2021, p. 47) a compreensão não pode ser medida, por isso, ela deve ser considerada mais um estado, em que se desenvolve no leitor a capacidade de relacionar a leitura aos conhecimentos prévios e aos acontecimentos que o cercam. Nesse sentido, haverá uma relação entre o saber do leitor previamente e o conhecimento que será adquirido diante da leitura, pretendemos torná-lo autônomo, que possa assumir uma posição de interação entre o texto e ele. O estudante poderá gostar do livro lido, se sentir parte de toda a história e relacionar com acontecimentos da realidade. Despertando um sentimento de prazer, gratuidade e fruição.

Assim sendo, a formação do leitor pode ser vista como intervenção para a mudança do cenário educacional e cultural brasileiro, com o acesso a livros literários desde a infância para atividades que envolvam experiências culturais. Percebe-se que uma das grandes dificuldades encontradas hoje na escola, é o fato de os pais ou responsáveis não estimularem as crianças a lerem. Como o próprio Azevedo (2004, p. 03) afirma que infelizmente são poucas crianças que têm contato com adultos – pais

ou responsáveis – que recomendam a leitura, falam em livros e autores “clássicos. Como o indivíduo pode ter um posicionamento na sociedade, se não souber ler?”

Torna-se fato que a relação entre o cenário socioeconômico, o nível de estudos dos pais, os hábitos culturais familiares com os quais a criança tem contato, influenciam diretamente no seu desenvolvimento escolar, e se ela gosta ou não de ler, por conseguinte, afetam o desenvolvimento da competência leitora do público infantil e jovem. Então, a fim de compreendermos a importância da leitura na vida de uma pessoa, portanto, podemos fazer os seguintes questionamentos e dialogar com a nossa questão principal do artigo: 1) na escola, como poderá responder a um simples problema de adição, se tampouco souber interpretar o enunciado? 2) Como poderá prestar um vestibular, para ter acesso a um curso de graduação? Ao pensar nas respostas para essas questões, podemos perceber que leitura não é somente decodificar as palavras, consiste em saber interpretar o que ler e fazer uso da leitura em práticas sociais.

3. A literatura

Quando pensamos em literatura, já refletimos qual é a sua definição. Citada com o L maiúsculo “Literatura”, afirma-se que ela é um meio de aprimoramento das pessoas (ABREU, 2006). Diante desse ponto de vista, a literatura nos transforma em pessoas melhores, pois as obras literárias conduzem à identificação com personagens e cenas de cada obra lida. Assim, ao final da leitura, esperasse que o leitor se torna uma pessoa mais experiente e sensata.

Os leitores são levados a se identificar com personagens fracos, sofrendores ou perseguidos, ou seja, a experiência da leitura literária também nos tornaria mais humanos. Essa definição de Literatura como conjunto de textos capazes de tornar as pessoas melhores, está diretamente associada a uma crítica quanto à cultura de massa, que, em vez de humanizar, alienaria. Os indivíduos ao invés de pensar ou agir por si próprios fugiriam da realidade por meio das fantasias.

Tais textos teriam histórias que são uma válvula de escape para as frustrações do cotidiano. Segunda a autora:

Para quem vê assim, a literatura de massa – romances policiais, de aventura, sentimentais, faroeste, histórias em quadrinho, fotonovelas etc. – é fruto de uma combinação incessante dos mesmos lugares-comuns: personagens sem nenhuma densidade psicológica, situações previsíveis orde-

nadas de maneira já conhecida, repetição constante das mesmas fórmulas de estruturação do enredo, linguagem simples e sem nenhuma dificuldade aparente. (ABREU, 2006, p. 82)

O fato da leitura dos textos de cultura em massa, terem uma linguagem bem simples é no intuito de evitar que o leitor se questione e questione o mundo em que vive, evitando que ela desenvolva seu senso crítico e sinta prazer em “re-encontrar” o que é confortavelmente bem conhecido. Segundo Abreu (2006) a melhor forma de escapar das armadilhas da alienação e à padronização do mundo contemporâneo e manter a consciência das injustiças e da necessidade de combatê-las, sendo importante a leitura constante de obras da Grande Literatura. Tais obras permitem que quem ler realize a reflexão sobre a realidade do seu convívio e enxergue melhor o mundo em que vive, incorporando a experiência vivida no contato com o texto às suas próprias experiências pessoais.

Em contrapartida, na presente obra citada há menção do assassinato de judeus, a quais pessoas tidas como cultas e leitoras supervisionavam toda a situação, assim de acordo com Abreu (2006) referenciando em Eagleton, questiona como a leitura de obras literárias que tornam homens melhores não impede a supervisão do assassinato de várias pessoas? Deixando a reflexão de quais transformações estamos tendo, perante as leituras realizadas.

No tocante aos escritores populares e a difusão da leitura, Abreu (p. 83) cita que o antropólogo Pablo Semán entrevistou inúmeros fãs do escritor Paulo Coelho em diversos países, demonstrando que o autor possui milhões de leitores de várias idades e nacionalidades distintas. Também, Abreu evidenciou acerca da produção de Jorge Amado, por exemplo, registrando que com a morte do autor, em 2001, alguns intelectuais e escritores foram chamados para comentar a produção do romancista. Com o objetivo de análise, o jornal *Correio Popular* de Campinas entrevistou vários professores da Unicamp para avaliar os romances de Jorge Amado. Abreu menciona, que entre eles, o professor Paulo Franchetti proferiu que “Jorge Amado era um escritor de recursos limitados, mas de grande apelo popular. Era um criador de cenários. Mas não vai além de um bom cronista” (FRANCHETTI *apud* ABREU, 2006, p. 94).

Ainda, de acordo com Abreu (2006, p. 94), referenciando-se em Lajolo, enfatiza que tal crítica se daria em parte de forma equivocada, pois “os escritos populares sempre provocam desprezo da crítica”. Mantendo o diálogo com Lajolo, cita que Jorge Amado é importante para a

cultura nacional por ter sido corajoso para apresentá-la ao mundo, é um mediador para que o povo brasileiro aprenda a ler literatura. Enquanto há discussões sobre as obras de Jorge Amado, seus livros eram lidos em 36 idiomas espalhados por 46 países e vendiam mais de 21 milhões de exemplares no Brasil e 80 milhões pelo mundo, diante do fato há tanta polêmica.

Por exemplo, seu livro “Gabriela Cravo e Canela” (AMADO, 1958) é um dos mais importantes de Jorge Amado, tece críticas à sociedade da época, juntando a isso o regionalismo e uma minuciosa caracterização dos personagens. É uma história de amor, contudo o romance critica o coronelismo do nordeste, o machismo, a hipocrisia da alta sociedade e a desigualdade social, além de retratar a vida dos bêbados, prostitutas e malandros do estado da Bahia, tudo isso no cenário do retorno do ciclo do cacau.

Ainda, tomando como referência a obra de Abreu, a autora enfatiza que Shakespeare foi bastante criticado pelo escritor inglês Samuel Pepys, tecendo comentários sobre as obras “Sonhos de uma noite de verão” e “Romeu e Julieta”, encenadas em 1662. Sobre a primeira, ele disse: “é a peça mais insípida e ridícula que já vi em toda minha vida”. A respeito da segunda, não foi mais complacente: “é um arremedo de si mesma, a pior que já ouvi na vida, e a pior encenação jamais vista” (PEPYS *apud* ABREU, 2006, p. 96).

Assim, a avaliação de uma obra deve ser feita de um conjunto de critérios e não unicamente da percepção da excelência do texto. A leitura de um livro não é apenas decifração das palavras. Ler um livro é cotejá-lo com nossas convicções sobre tendências literárias e valores culturais (ABREU, 2006). Os critérios de julgamento sobre obras literárias mudam, um autor muito apreciado hoje pode ser esquecido amanhã, que um livro detestável no passado pode ser um clássico atualmente. O gosto literário varia de aluno para aluno.

A despeito da importância da leitura, também registramos alguns movimentos históricos contraditórios, por exemplo, que não incentivavam o hábito de ler. Conforme Abreu (2006, p. 100), referenciando em Tissot no ano de 1775 acontece algo horrível para alguns homens do século XVIII, o médico suíço Simon-Andre Tissot (1775) escreveu um livro intitulado, *A saúde dos homens de letras*, em que apresentava os perigos que a leitura oferecia para a saúde, descrevia que o contato com os livros prejudicava os olhos, o cérebro, os nervos e o estômago. A leitura

obrigava a mente a trabalhar com intensidade ao mesmo tempo que mantinha o corpo em repouso durante longos períodos. Citou que em sua prática clínica, encontrou distúrbios de saúde, originados pela prática constante do ato de ler e escrever.

Segundo Abreu (2006, p. 101), ressalta que Tissot afirmava que a “intemperança literária”, causava perda de apetite, dificuldades digestivas, enfraquecimento em geral, convulsões, irritabilidade, taquicardia, que a solução para tantos problemas era ler pouco e fazer exercícios. Não era somente Tissot que estava com tais argumentos tinha outros, conforme enfatizado na seguinte citação: “como Johann Adam Bergk, concordava com o perigo, mas buscava encontrar soluções para permitir que se continuasse a ler: era preciso lavar frequentemente o rosto com água fria e fazer caminhadas ao ar livre; nunca se devia ler depois de comer” (DARTON, 1992 *apud* ABREU, 2006, p. 101).

Deixa subtendido que, possivelmente, tais afirmações surgiram para atingir diretamente o público feminino e diminuir seu hábito de ler. Em uma sociedade machista, os livros seriam tidos como mecanismos para a infidelidade das mulheres. A caricatura de Thomas Rowlandson, publicada em 1814, trazia embaixo a inscrição: “Quando o velho bobo tiver tomado seu vinho e ido descansar, eu serei sua” (ROWLANDSON, 1814 *apud* ABREU, 2006, p. 102). Pois, dizia-se que as narrativas ensinavam a fazer coisas reprováveis, mostravam cenas de adultério, sedução, crimes, possibilitando ao leitor aprender como fazer coisas semelhantes. Toda essa reclamação sobre romances chegou ao Brasil, e por esses motivos, alguns anúncios de escolas alardeavam o fato de que as meninas eram proibidas de ler romances, denominados de novelas.

Finalizando, Abreu (2006) em diálogos com outros autores enfatiza, ainda, que coleção como Sabrina, Julia e Bianca, por exemplo, eram considerados impróprios, vulgares, proibidos para jovens, pois eram histórias de amor proibido, que sempre começava com uma moça inocente, que se apaixona perdidamente por um homem, sempre mais velho, rico, experiente e que de início não se entrega totalmente ao amor. E a narrativa segue com muitos desencontros, até que ao final declaram um ao outro e se entregando a um amor do tipo “e foram felizes para sempre”.

4. Letramento e a importância da leitura na turma do 6º ano

Em uma sociedade desenvolvida e globalizada como a atual, é

imprescindível que o indivíduo não seja somente alfabetizado, ou seja, saiba ler e escrever, mas tenha acesso ao letramento. Interpretado em decorrência da necessidade das práticas sociais na área da leitura e escrita, ultrapassando o domínio do alfabeto.

Em si a palavra “letramento” tem sua origem do latim *littera*, que significa “letra”, no português foi utilizado o prefixo “letra” e acrescenta-se o sufixo “mento”. Mais com as influencias sociais, culturais, históricas, políticas e econômicas, fatores que comumente provocam o surgimento de novos conceitos e demandas que surgem na sociedade.

Segundo Soares (2017, p. 64) “letramento é entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais”, pois, mesmo quando o indivíduo não sabe ler nem escrever, de alguma maneira, faz uso da escrita. Quando se relaciona com outros atores sociais, seja pedindo que outro leia para ele uma carta ou bula de remédio, seja tentando chegar a algum bairro da cidade, o qual ele ainda não conheça, ou mesmo relatando um fato ou acontecimento a alguém.

O processo de letramento ensina o indivíduo de forma mais profunda o domínio de habilidades sociais e de interpretação. Fazendo ser capaz de dominar a língua no cotidiano, característica essa de um sujeito letrado. Portanto, quando falamos sobre o que é letramento estamos falando de uma habilidade de domínio da língua, para ser utilizada socialmente.

Com isso as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, foram realizadas atividades diagnósticas nas aulas para conhecer o nível de leitura e escrita dos estudantes. A partir dessas atividades, foi observado que as produções textuais dos alunos necessitam de melhorias, conforme seu empenho no hábito de ler.

Para colaborar com o aperfeiçoamento com o ato de escrever, há algumas estratégias: a leitura contextualizada e coletiva de gêneros textuais. Desse modo a teoria e prática são indissociáveis, as teorias trabalhadas durante o percurso acadêmico, são consolidadas durante o curso de mestrado, contribuindo para os alunos tenham em mãos a oportunidade de ter contato direto com a sala de aula, e assim passar por um processo de amadurecimento e enriquecimento das práticas pedagógicas.

Ressalta-se que as aulas ministradas na unidade escolar permanecem sendo realizadas no período de 01 de agosto de 2021 até a presente

data; que foram trabalhadas atividades com a participação direta dos alunos havendo uma ficha literária que na primeira parte, conterá perguntas sobre o livro literário lido, informações essas que somará para a produção da resenha crítica com dados relevantes da obra. Inicialmente ocorre por parte da professora, a leitura coletiva do livro literário, para instigar os discentes em comentar sobre o tema que leu. Tal como o livro “Zumbi o pequeno guerreiro” (KAYODÊ, 2019), que retrata de forma adaptada para o público infantil a história de Zumbi dos Palmares, produzida em versos e com bastante ilustrações. Descreve o quilombo como o lar dele, suas atividades cotidianas “plantar bananeiras” típicas da cultura, até o dia da invasão onde o “homem” chega e tenta capturar todos do quilombo e levá-los escravos. O menino luta contra, utilizando sua lança até vencer.

Logo essa narrativa traz discussões entre a turma, com o fato da cor de pele do menino ser preta. Os alunos do 6º ano afirmam que “a cor de pele não nos faz nem superior e nem inferior, somos diferentes e ser diferente é bom”, uma discussão muito importante para o desenvolvimento das crianças, apesar da colonização europeia trazer anos anteriores a ideia de superioridade, quanto a população indígena como a africana.

Portanto o encontro em sala de aula para a socialização da leitura da obra lida, é um momento de troca de experiências e de conhecimentos pela turma envolvida e o professor, trabalha-se com um pouco de História, mas em contexto literário, assim nesse momento cada aluno fará de forma sucinta sobre a história lida. Explicando como a narrativa começa, quais os personagens principais, onde ocorre toda a situação e por último qual seria a possível relação com a realidade, acrescenta ao discente o crescimento de senso crítico e o desenvolvimento do hábito leitor.

Por exemplo, nas aulas os demais estudantes interagem entre si, debatem oralmente sobre a história do colega e o que eles assimilam com a realidade. Tal como o aluno A relata em aula sobre a leitura de Ana Paula Maranhão na obra “O gosto de ler” (2008) em que Stella uma menina que amava leitura, um belo dia seus pais e amigos decidem ir à praia, e ela quer fazer seu próprio livro preferindo levar papeis, caneta, para produzi-lo. Toda a narrativa gira em torno da personagem principal Stella e seu jeito diferente das demais crianças, enquanto essas levaram para a praia vários brinquedos aquela decidiu ter em mãos uma pasta com folhas, lápis, enfim materiais escolares, a turma ouvindo a história do colega A dialogam entre si, um cita que Stella não deveria ter levado o material escolar no dia de lazer, tinha que aproveitar a praia.

Consequente a aluna S leu a obra “*Oliver Twist*”, de Charles Dickens (2008), a história relata sobre o nascimento do menino Oliver em uma tempestade forte de neve. Jovem camponês que não tinha dinheiro e pedia às pessoas que via pela rua e muitas nem se preocupavam com a necessidade dele. Assim, conforme o livro, um dia ele bateu em uma porta para pedir ajuda, queria comida já está exausto de andar, porém, tampouco teve coragem de falar. A senhora que abriu a porta, com muita simpatia serve um copo de leite quente, por mais que estivesse tímido. Ainda o alertou, cuidado para não se queimar. Ao sair, o rapaz o agradeceu.

A discente S ao expor a narrativa lida, releva que pode assimilar com a realidade o fato que devemos ajudar as pessoas, independente de quem seja e o que é a ajuda. A turma dialoga entre si ao centro da palavra “solidariedade”, a sua importância nos dias atuais e como está deixando de ser praticada pela população de maneira geral.

Enquanto o aluno R ao relatar sua leitura, apresenta seu livro “*A princesa*”, que escolhia de Ana Maria Machado (2006). Conta sobre uma princesa que dizia sim pra tudo e um dia ela resolver dizer não, seu pai viu tal atitude como uma falta de educação e resolveu colocá-la numa torre até ela voltar a ser educada. Passou muito tempo e não houve mudança, o rei arrependido decidiu retirar ela da torre e deu-lhe a recompensa do poder de escolha.

Passados os anos, cresceu e chegou a hora de se casar. E quem disse que ela queria casar, escolheu estudar e formou-se em arquitetura. Também reencontrou um velho amigo e eles viravam namorados, nesse tempo seu pai morreu virando rainha e mudando o reino para parlamentarista, para que todos pudessem escolher assim como ela. Podemos relacionar com a realidade, é que atualmente às mulheres estão tomando suas próprias decisões assim como a princesa.

A aluna G explana em aula sobre o livro “*A rainha da bateria*” (2009) de Martinho da Vila, a narrativa se passa em uma cidade tendo como personagem principal a menina Maria Luiza, gostava muito de samba e de música brasileira um costume herdado de seu pai. Como seu lar ficava perto de uma escola de samba, da janela ouvia o batuque e com o tempo seu pai envelheceu e morreu, morando agora somente com a mãe. Uma noite Maria Luiza pediu para ir ver o samba, não conseguindo a permissão decidiu sair fugida.

Nesta parte da história os alunos da turma comentam, sobre a importância da obediência dos pais e como é perigoso ao desobedecer a e-

les. Pois existe a possibilidade de acontecer algo de ruim com ela como um acidente. A menina passava a fugir várias vezes a ir ao samba, mas foi na escola que ela conheceu Silas. Amigo da turma e compositor da escola de samba, a convidou para dançar. Se saiu bem em sua *performance*, ao nível de ser convidada para ser rainha da bateria, o sonho foi realizado com êxito.

Após a realização da leitura e socialização, segue-se para a etapa de produção textual em que cada aluno realiza uma resenha do livro lido. Na ficha literária disponibilizada acima do espaço de escrever estão as orientações a serem seguidos de forma enumerada, tal como: o título da resenha, o nome do autor nesse caso é o nome do próprio estudante, as referências da obra (autor, título, edição, ano de publicação, editora, local), o resumo da história, a relação que pode ser estabelecida da leitura com a realidade e a indicação para os possíveis leitores.

Vejamos a estudante X na produção da resenha, em suas primeiras produções das leituras anteriores tampouco colocava as referências da obra e o que poderia assimilar com a realidade. Decorrendo a realização dos textos, obtemos melhoras. Ao analisamos sua produção acerca da obra “*Oliver Twist*” (2008), percebemos que há as referências, contudo, o nome do autor, não segue o padrão do sobrenome primeiramente e posteriormente nome. Deveria ser “*DICKENS, Charles*” está “*Charles Dickens*”, seu texto segue com a descrição do enredo da obra e a contextualização com a realidade, faltando o item de indicação aos leitores futuros. É feito observações na ficha literária e na sala de aula orientações para que venha ser evitado nas próximas.

Enquanto a aluna G tem seu desenvolvimento evidente, pois nos primeiros textos elaborava somente o resumo da narrativa, com a efetivação do projeto e explicações em sala de aula vai aperfeiçoando a produção. Na sua resenha “*A rainha da bateria*” seguiu todas as etapas corretamente, colocou o título, a autoria. As referências adequadas (VILA, Martinho da. *A rainha da bateria*. 1. ed. São Paulo, FNDE Ministério da Educação: 2009). Seguidamente relata um resumo breve que contém o início, meio e fim da narrativa. Ela demonstra sua opinião, tanto referente ao tema do livro como sua aprendizagem ao ler e por último finaliza mostrando o contexto com o real, “*Muitas pessoas vivem triste...*” de uma maneira que abrange ao todo.

O professor, em sala de aula, pode contribuir para minimizar essas dificuldades na escrita, realizando atividades de (re)textualização, que

são alterações de um texto escrito ou oral, pode orientar os alunos para realizar anotações no caderno durante a aula, bem como realizar análises de cartuns, para que possam reler e listar as características apresentadas no texto.

Permitindo ao estudante que desenvolva seu senso crítico e possa fazer suas próprias escolhas, bem como apresentar maior dedicação e interesse pelo aprendizado, já que compreendera importância daquilo que se aprende se intensifica quando se tem essa consciência.

Trabalhar com a turma do 6º ano visa contribuir no desenvolvimento dos alunos nos anos seguintes do Ensino Fundamental, pois é o momento de transição do Ensino Fundamental I (5º ano) para o II. Adaptação do que antes era somente um professor, para várias disciplinas e torna-se um professor a cada disciplina. Alguns chegam a não ser alfabetizados (não conseguem escrever, nem compreendem o que leem).

5. Considerações finais

Este estudo objetivou compreender as dificuldades de aprendizagem na escrita e leitura dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, com base em teóricos que tratam da leitura, ressaltando a relevância deste assunto para o desenvolvimento do indivíduo e contribuindo para sua aprendizagem.

Assim, os autores abordados figuram como um reforço para demonstrar a relevância do estudo, visto que, ao acrescentar outros conhecimentos à vivência do aluno, ele se tornará capaz de compreender sobre sua própria história, tornando-se, assim, um indivíduo crítico diante da sociedade.

No decorrer da pesquisa, discute-se como o ensino da Língua Portuguesa deve proporcionar ao aluno o interesse para ler, dissipando a imagem de obrigação e dando o direito de adquirir a concepção leitora. Neste aspecto, um dos pontos que merece destaque é a contribuição do letramento, a partir do momento em que o aluno adquire a capacidade de escrever e, posteriormente, ganha conhecimento social de todo o seu meio para produzir. Desse modo, o estudante pode refletir acerca de seu meio social e cultural. Nesse sentido, a leitura desenvolvida pelo indivíduo é o alicerce no processo de aquisição de escrita, ficando acessível conhecer as palavras para então reproduzi-las.

Por fim, o intuito deste trabalho é contribuir para que todos possam se interessar sobre o desenvolvimento e aprendizagem da escrita, ainda, despertar tal interesse nos estudantes. Com base nisso, compreende-se que todas as contribuições são positivas para o aperfeiçoamento da escrita no campo educacional. Também, no meio social, todo esse aporte é de extrema relevância para os estudantes, o que, certamente, atinge os objetivos apresentados, neste estudo, que abarcam a compreensão das dificuldades de aprendizagem na escrita dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Márcia. *Cultura letrada: literatura e leitura*. São Paulo: UNESP, 2006.

AMADO, Jorge. *Gabriela Cravo e Canela*. 1. ed., 1. impr. São Paulo: Livraria Martins, 1958.

AZEVEDO, Ricardo. *Formação de leitores e razões para a Literatura*¹. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Formacao-de-leitores1.pdf>. Acessado em: 25.11.2021.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: UNESP, 1998.

COLOMER, Teresa. *Andar entre os livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2. ed. 6. Reimpr., São Paulo: Contexto, 2006.

DICKENS, Charles. *Oliver Twist*. São Paulo: Nacional, 2008.

KAYODÊ, Edmilson Q. Reis. *Zumbi o pequeno guerreiro*. São Paulo: Imprensa oficial, 2019.

KLEIMAN, Ângela. Letramento e suas implicações para o ensino delíngua materna. *Signo*, v. 32, n. 53, p. 1-25, Santa Cruz do Sul, dez, 2007. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196>. Acesso em: 25/11/2021.

KOCH, Ingedore Villaça. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

MACHADO, Ana Maria. *A princesa que escolhia*. 1. ed. 5. reimpr., Rio de Janeiro: Alfaguara, 2006.

MARANHÃO, Ana Paula. *O Gosto de Ler*. São Paulo: Prazer de Ler, 2008.

NEUBAUER, Rosa. Secretária da educação anuncia programa de aquisição de quatro milhões de livros para escolas do ens. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/secretaria-da-educacao-anuncia-programa-de-aquisicao-de-quatro-milhoes-de-livros-para-escolas-do-ens/>. Acesso em: 25/11/2021.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2017.

QUERIDO, Adriana Nascimento; MARTINS, Aira Suzana Ribeiro. A sala de aula invertida como experiência (estratégia) para compreensão leitora nas aulas de Língua Portuguesa. *Revista Philologus*, Ano 27, n. 80. p. 41-56. Rio de Janeiro: CiFEFiL, mai./ago.2021. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/>. Acesso em 25/11/2021.

VILA, Martinho da. *A rainha da bateria*. 1. ed. São Paulo: Ministério da Educação: 2009.